

**ENTRE A FARSA E A FANTASIA: O CASO DE LUIGI MANGIONE SOB A
LUZ DA SEMIÓTICA**

**BETWEEN THE FARCE AND THE FANTASY: LUIGI MANGIONE'S CASE
UNDER THE LIGHT OF SEMIOTICS**

Malik Asbahr Nasser¹

Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Em dezembro de 2024 iniciou-se uma investigação em busca do assassino por trás da liquidação de Brian Thompson, nome importante no ramo de planos de saúde (United Healthcare) nos Estados Unidos (EEUU), que levou à prisão de Luigi Mangione a partir de uma fotografia. O registro fotojornalístico de seu desfile de acusado foi o estopim de dois discursos mentirosos: uma farsa midiática, alinhada com o conservadorismo estadunidense, e uma fantasia popular, alinhada com uma visão mais progressista. Cinco textos sincréticos compõem o *corpus* desta pesquisa, a serem analisados sob as lentes da semiótica, ressaltando elementos visuais e passionais que possam surgir, bem como questões a respeito dos suportes. Nosso *corpus* trilha um caminho entre as esferas política, jurídica e cultural e pode ser sintetizado a partir do termo guarda-chuva *inscrições urbanas*. Assim, entre as observações feitas, as figuras analisadas amplificam o barulho que a trinca viral de Mangione (*deny, defend, depose*) e jogam com a polissemia do prenome Luigi em alusão aos jogos da Nintendo (1983–), que interagem com uma replicabilidade semelhante à hashtag (*Free Luigi*) e ao meme. Por fim, explicitamos os mecanismos de cada ramo identificado de discursos mentirosos para se sustentar e os efeitos de sentido construídos.

Palavras-chave: discursos mentirosos; semiótica; inscrições urbanas.

Abstract: In December 2024, an investigation began to find the gunman behind the murder of Brian Thompson, a prominent figure in the health insurance industry (United Healthcare) in the United States (EEUU), which led to the arrest of Luigi Mangione based on a photograph. The photojournalistic record of his perp walk sparked two fake discourses: a media farce, aligned with Unitedstatian conservatism; and a popular fantasy, aligned with a more progressive view. Five syncretic texts compose the *corpus* of this research, to be analysed through the lens of semiotics, highlighting visual and passionate elements that may arise, as well as questions regarding the support. Our *corpus* treads a path between the political, legal and cultural spheres and can be summarised by the umbrella term *urban inscriptions*. Thus, among the observations made, the figures analysed amplify the noise that Mangione's viral trio (*deny, defend, depose*) makes and play with the polysemy of the first name Luigi in allusion to Nintendo games (1983–), which

¹ Mestrando em linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Email: malik.asbahr@yahoo.com

interact with a replicability similar to the hashtag (Free Luigi) and the meme. Finally, we explain the mechanisms of each identified branch of fake discourse to sustain itself and the effects of meaning constructed.

Keywords: fake discourses, semiotics, urban inscriptions.

Introdução

Em dezembro de 2024, os Estados Unidos (referidos simplesmente por EEUU daqui em diante) prenderam apressadamente seu mais novo herói ou terrorista: Luigi Mangione. Ele se tornou a peça central para a tentativa de resolução do crime de assassinato do diretor executivo da United Healthcare — uma empresa estadunidense especializada em saúde e bem-estar —, Brian Thompson. Este artigo se propõe a explorar alguns textos sincréticos que corroboram ora com a farsa da mídia, ora com a imaginação da população, atravessando três grandes esferas: uma política, uma jurídica e uma cultural.

A hipótese levantada é de que, a partir da mesma fotografia (Figura 2), foram projetados dois discursos mentirosos, um que associamos a uma farsa midiática, que zela pela manutenção da segurança pública por meio do terrorismo; e um que aproximamos de uma fantasia popular, que alimenta uma revolta política por meio de jogos político-culturais e de intertextualidade. O caso é brevemente descrito no item “1. Diga X”, que elabora trechos das matérias do canal Fox News (Ruiz; Conklin, 2024) e do tabloide New York Post (Schnitzer; Galvin, 2025), conhecidos pelo seu posicionamento político alinhado à extrema direita estadunidense.

Através de uma lente semiótica, no item “2. Traidor ou herói”, explicamos a origem das divergentes narrativas, referenciando Jorge Luís Borges (1999) no caminho e nos apropriando dos textos de Diana Barros (2021; 2022; 2025) para reconhecer os percursos desses discursos tendo como ponto de partida a mesma fotografia (Figura 2) e uma imagem que aloca-se no imaginário coletivo (Figura 3). Da mesma forma, os textos sincréticos selecionados de berço progressista e, conseqüentemente, tendencioso para a fantasia, passarão por uma análise em “3. Ecos urbanos”, procurando realizar uma descrição das categorias eidética, cromática e topológica, bem como das questões do suporte formal, enquanto elementos sintáticos (Basso Fossali; Dondero, 2011; Correa,

2021; Discini, 2022, 2024; Dondero, 2021; Dondero; Reyes-Garcia, 2016; Fontanille, 2005; Pietroforte, 2016).

Por fim, nas “Considerações finais” retomamos as narrativas e os mecanismos que se utilizam para sustentarem-se a fim de elucidar os pontos de vista aqui adotados e os encaminhamentos para as aplicações e análise de futuras pesquisas sobre Luigi Mangione e seus textos sincréticos derivados.

1. Diga X: o sorriso de um criminoso

No dia 4 de dezembro de 2024, Brian Thompson foi baleado duas vezes na penumbra das ruas de uma Nova Iorque prestes a despertar. Cada cartucho de bala comportava uma palavra endereçada a Thompson: *delay*, *deny* e *depose*, provavelmente em referência ao livro de Jay Feinman *Delay, deny, defend* (2010), em que o autor tece duras críticas ao sistema de saúde estadunidense. O título do livro de Feinman é uma gradação das etapas adotadas pelos planos de saúde dos EEUU, que: (i) atrasam os pedidos, e (ii) os negam, e depois (iii) se protegem as consequências jurídicas (Ruiz; Conklin, 2024).

O atirador fugiu da cena do crime, descartou sua mochila — contendo apenas dinheiro do jogo Monopoly — em uma lata de lixo próxima ao metrô e desapareceu em algum ônibus pela cidade. Coberto dos pés à cabeça, seria impossível identificá-lo se não fosse pelo breve momento em que as câmeras de segurança de um hostel capturaram o sorriso do infrator (Figura 1) “flertando com a atendente” (Schnitzer; Galvin, 2025). Essa fotografia serviu de embasamento para a prisão de Luigi Mangione cinco dias mais tarde, feita dentro de um McDonalds no estado da Pensilvânia, porque todos os envolvidos concordaram que os sorrisos da foto e do suspeito são idênticos. Na detenção do suspeito, supostamente foram encontradas a arma do crime e um manifesto que indicaria o motivo (ressentimento/vingança) e os próximos alvos (Schnitzer; Galvin, 2025).

Na Figura 1 abaixo, podemos ver uma pessoa aparentemente branca agasalhada, com o rosto evidente e uma das mãos nua. A coloração entre bege e marrom é bastante uniforme, com exceção do tecido preto que cobre o pescoço e, provavelmente, costumava cobrir a face para dificultar a identificação do suspeito em outras fotografias e nas câmeras que gravaram o assassinato. A pessoa sorri na imagem, como se estivesse despreocupada. O canal de notícias Fox News (Ruiz; Conklin, 2024) acredita que ele

estivesse flertando com a atendente do hostel que está prestes a pernoitar. A divulgação de seu nome mobilizou internautas a encontrarem suas redes sociais e desenvolverem uma relação parassocial, isto é, estabelecendo um canal de confiança com o suspeito, em vez de um grande canal de notícias.

Figura 1. Imagem da câmera de segurança, um dia antes do assassinato, disponibilizada pela polícia de Nova Iorque.



Fonte: Ruiz e Conklin (2024)

As circunstâncias que levaram à prisão de Luigi Mangione e à morte de Brian Thompson deixam um rastro de estranheza, com várias pontas soltas que impedem que o caso seja devidamente encerrado, servindo de alimento à hashtag *#FreeLuigi* online e às manifestações artísticas em múltiplos suportes, a serem exploradas a seguir.

2. Traidor ou herói: o contrato de veridicção e a distinção das narrativas

Na literatura argentina nos deparamos com um conto de Borges (1999) chamado *Tema do traidor e do herói*, que revela uma história sobre uma memória falsa de um herói criada a partir da fria morte de um traidor (Kilpatrick). De um lado, na prosa de Borges, um descendente irlandês, Ryan, recebe a missão de escrever uma biografia de Fergus Kilpatrick na homenagem de 100 anos de sua morte. A morte foi bastante curiosa, uma vez que aconteceu dentro de um teatro e, apesar de nunca ter sido encontrado, que o assassino deixou uma carta sobre o cadáver contando que o assassinato havia sido premeditado. Reconhecendo o trabalho teatral, Ryan investiga mais sobre os nacionalistas e descobre que um dos mais antigos também foi o primeiro a traduzir Shakespeare para o gaélico e, juntando as peças, conclui que os irlandeses sabiam que Kilpatrick havia os

traído e tornaram sua morte um espetáculo a ser lembrado por toda a história do movimento nacionalista irlandês.

Por outro lado, na narrativa do caso de Thompson, as atitudes do assassino criam uma atmosfera fantasiosa. Os cartuchos das balas que executaram Brian Thompson carregavam mensagens claras sobre a intenção de extinção desse comportamento nocivo dos planos de saúde estadunidenses. O dinheiro do jogo de tabuleiro Monopoly também remetem ao fim de um sistema, dessa vez político em vez de de saúde, uma vez que o mascote do jogo é uma alegoria ao capitalista que monopoliza todas as terras e enriquece às custas da liberdade dos outros. Esse espetáculo também foi construído para ser lembrado pela História, e talvez seja rememorado pelo teor de justiça que paira sobre o ato de execução, em vez do teor de criminalidade, imposto pela mídia.

Dessa forma, observemos a Figura 2 para dar largada às análises. Nela, Luigi Mangione, um homem branco de cabelo curto e escuro, aparece algemado de modo centralizado em foco, trajando um macacão laranja vibrante, marcado por um cinto restritor preto no quadril, sobre um suéter vermelho cardinal marcado como uma forma triangular, cercado por policiais desfocados usando preto, cinza e azul-marinho, altamente armados e equipados. Há um efeito de alinhamento, como se todos os homens seguissem seus passos. O olhar de Luigi recai sobre os portões adiante que o levarão para o julgamento. Comumente, esse desfile com o acusado tem como objetivo incitar a *vergonha* e diminuir sua credibilidade. Ademais, o sentido que parece ser atribuído pelo poder bélico da polícia ianque é de que Luigi é uma ameaça a ser contida, aproximando-se de um terrorista.

Figura 2. Luigi Mangione escoltado pela polícia de Nova Iorque no dia 19 de dezembro de 2024



Fonte: Bloomberg (2024)

Contudo, o público geral não manteve essa ideia a partir da leitura da mesma fotografia. Na Figura 3, o Super Homem, um homem branco de cabelo escuro, centralizado, usando um traje majoritariamente azul cintilante e uma capa vermelha² com um pentágono com o símbolo da casa de El, é escoltado por militares altamente armados. Devido a semelhança entre as figuras de Luigi Mangione e do Super Homem, incluindo o triângulo vermelho do primeiro e o pentagrama com o “S” do segundo, o público geral viu Mangione como um herói da vida real, até mais poderoso do que um alienígena com superpoderes como Kal-El por conta do poder bélico que o cerca.

Figura 3. Super Homem de Zack Snyder sendo escoltado por militares no trailer de *O homem de aço* (2013)



Fonte: Warner Bros. (2013)

² Faz-se importante pontuar o estilo da direção de Zack Snyder que escurece e ofusca as cores em geral, mas ainda focaliza o Super Homem.

Sob estas circunstâncias, é interessante partir a narrativa entre duas bolhas discursivo-ideológicas: (1) a farsa política estadunidense e (2) a fantasia imaculada popular. Distante do fim, o caso de Luigi Mangione baseia-se nas diferentes operações dos fúntivos *ser* e *parecer*, previstas nos trabalhos de Barros (2022) e de Barros *et al.* (2025), porque a princípio, segundo a (1) mídia republicana³, Luigi *não parece*, mas *é* um terrorista perigoso por detrás do sorriso, ao passo que (2) na fantasia das massas, Luigi *parece* e *é* um super herói. Além disso, a crença no discurso midiático se prova instável, uma vez que o cenário da prisão de Mangione foi duvidoso e que o poder bélico que o oprime durante uma mera caminhada para o tribunal ultrapassa àquele de um escoltamento de um alienígena das histórias em quadrinho.

Assim, podemos estabelecer como ponto de origem do discurso mentiroso (1) a própria Figura 2, que começa a traçar um dos 4 percursos previstos e bastante conhecido por Barros (2022) e Barros *et al.* (2025) como parte de uma construção pela verdade. Nascendo no absurdo da prisão de Mangione, percorre a transformação no tribunal e na cadeia que lhe empregam um valor “perigoso” e passa a ser uma verdade para olhos desatentos e destinatários cegos pela ideologia.

Figura 4. Pôster de Luigi Mangione como Super Homem em um ponto de ônibus em Weymouth, Inglaterra.



Fonte: Webster (2025)

³ Em sua bipolaridade política, a visão da mídia republicana provoca uma quebra na confiança com o destinador em destinatários mais progressistas.

Na Figura 4 há um pôster feito pelo artista britânico Bod que mostra Luigi Mangione puxando os dois lados de uma camisa para evidenciar uma fantasia azul, vermelha e amarela semelhante à do Super Homem (como da Figura 3), com um “L” em vez de um “S” no peito. No topo do cartaz estão escritas as palavras *deny*, *defend* e *depose*, que são uma mistura das trincas adotadas por Feinman (2010) e vistas nos cartuchos de Mangione. Essa trinca, para nós, passa a ser a *trinca viral* que irá compor uma mereologia (Dondero, 2021) em função dos textos sincréticos vistos posteriormente. Tal pôster situa-se em um ponto de ônibus com assento e proteção para chuva na cidade de Weymouth na Inglaterra, ao lado de uma placa de proibido fumar. Há uma variação no grau de credibilidade (Barros *et al.*, 2025) do discurso (2), pois não é como se realmente o povo acreditasse que Luigi pudesse voar, tivesse superforça ou fosse um kryptoniano — e nem parece —, mas ele a partir de um grau de paridade com o Super Homem, ele parece representar algo que precisa saltar da fantasia para a realidade, a partir da revolta, da insatisfação e da *luta de classes* e é o símbolo do movimento.

3. Ecos urbanos: afeto e memória

O motivo alegado pelos jornais para a “corrupção” de Mangione é um afeto comum aos crimes: a *vingança*. Segundo fontes, a família Mangione teria contratado os serviços da United Healthcare ao investir dinheiro e confiança na empresa, e teria sido negligenciada quanto aos procedimentos para os cuidados da mãe de Luigi, isto é, teve o contrato fiduciário quebrado. Consumido pela *cólera*, Luigi teria tomado a decisão de se vingar de Brian Thompson e liquidá-lo para ressarcir-se. Do ponto de vista do nível narrativo da semiótica discursiva (Barros, 1990; Greimas, 2014), Luigi foi, ao mesmo tempo, o destinador e sujeito do fazer que transferiu seu sofrer ao antissujeito Brian Thompson, por meio de uma arma de fogo que modulava seu *poder-fazer*; enquanto que o público, como destinador julgador, o sanciona de forma positiva, reconhecendo um ato de *justiça* porque houve uma delegação hierárquica semelhante à luta de classes.

A fim de exemplificar o alcance do ato, algumas figuras foram selecionadas, contendo textos sincréticos que dialogam com o ponto de vista anterior, ou seja, confirmam o posicionamento de Thompson e sua categoria — as faces das grandes corporações e do Capitalismo — como antissujeitos e esclarecem que a sanção que receberão é negativa, implicando em sua liquidação. Essa escolha se deu a partir de

acervos online de inscrições urbanas nacionais e internacionais, já conhecidos pelo pesquisador.

Para iniciar a análise, vamos observar a Figura 5 abaixo, que une as esferas jurídica e política. Diante da mansão de Jeffrey Epstein⁴ em Nova Iorque foi requisitado, por meio de uma mensagem em tinta vermelha spray numa coluna de sustentação, que Luigi Mangione fosse liberto, apoiando-se na hashtag digital⁵ #FreeLuigi. Além disso, na porta lê-se a trinca inspirada nos cartuchos do assassinado, na porta da mansão, e “eles temem o povo”⁶, sendo a primeira parte pintada no degrau da fundação e a segunda metade na calçada imediatamente na frente, com a mesma tinta spray vermelha, indicando uma possível ameaça.

Figura 5. Fachada da mansão de Jeffrey Epstein em Nova Iorque.



Fonte: @deny.defend.depose (2024)

A fotografia, postada na internet por diversos canais, privilegia as inscrições na vertical em função do texto pintado no chão, mas embaralha a ordem de leitura dos enunciados, visto que a espacialidade e temporalidade se embaçam (Barros, D., 2021). A

⁴ Para mais informações sobre este caso, conferir a matéria de Geoghegan e FitzGerald (2025) e a minissérie documental *Jeffrey Epstein: poder e perversão* (2020).

⁵ Que enriquece o olhar analítico porque prova a dualidade e a extensão do digital ao real, como afirma Marie-Anne Paveau (2021).

⁶ Cf. original: “they fear the people”.

tinta vermelha nos suportes estruturais, como a fundação, a calçada e a coluna de sustentação, parece indicar uma mensagem basilar, isto é, rígida, concentrada e unificada nas mãos ou no pensamento do povo. Ao passo que a trinca *deny, defend, depose* na porta pode remeter às balas do assassinato de Thompson que irão perfurar esse corpo lígneo, ou seja, o suporte material (Fontanille, 2005) e adentrar a residência de Epstein. É possível traçar uma linha na horizontal que separa a foto, como recomendaria Pietroforte (2016), em que a parte de baixo comporta as inscrições urbanas vermelhas, atos comuns de insatisfação e de vandalismo, enquanto que a parte de cima reserva-se à tradição e à cultura greco-latina, com ornamentos em calcário em alusão à antiguidade clássica.

Ademais, o registro fotográfico faz uso de um suporte digital de uma linguagem de códigos para armazenar uma inscrição tão efêmera quanto esta. Em diversas páginas do Instagram, a comunidade se propôs a guardar a memória das manifestações artísticas em espaço urbano realizadas com o caso de Luigi Mangione (ou seus encadeamentos) em mente⁷. Posto, as inscrições urbanas podem ser lidas como um meio de participação cidadã e de reapropriação do espaço público (Beyaert-Geslin, 2022⁸ *apud* Discini, 2022), assim, o fato de que o suporte das mensagens da Figura 6 é a Casa Herbert N. Straus, que pertenceu ao suposto predador sexual e pedófilo Jeffrey Epstein, cujo caso permanece em aberto e traz menções a figuras públicas como Donald Trump e P. Diddy. A trinca viral de Mangione funciona não apenas como uma advertência, mas também como um lembrete de que o caso Epstein não será esquecido e de que aqueles que erraram com o povo podem vir a ter o mesmo destino que Thompson teve.

A Figura 6 abaixo traz outra faceta dessa interação entre as esferas política e jurídica. Durante o governo de Javier Milei na Argentina, diversos cartazes em preto e branco foram colados nas ruas da Patagônia com a trinca viral ao lado do corpo de Milei içado como se o enforcassem. Esses cartazes, quando submersos em temáticas políticas, são chamados de lambe-lambes e podem ser colados em variados suportes — móveis ou estáticos —, e ora são associados às inscrições urbanas, ora escapam da nomenclatura por serem muito próximos de meros cartazes (Correa, 2016). A banda Cúlmine, responsável

⁷ Utilizo-me da página no Instagram destinada a documentar a expansão da mensagem de Luigi Mangione (Deny.defend.depose, 2024).

⁸ BEYAERT-GESLIN, Anne. (dir.). **Sémiotique et écriture urbaines**. Bordeaux: Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 2022.

pelo registro da Figura 6, tem como objetivo publicizar a música *Weimar al Sur* (2024), que indica, por referência à República de Weimar, um regime totalitário nazista no hemisfério sul: o governo de Javier Milei. Há textos verbais que se misturam na espacialidade e temporalidade, como no centro-esquerdo, com texto em caixa alta e em linhas grossas; no superior-direito, com texto em letra cursiva inglesa; e no canto inferior esquerdo há um emblema que confirma a mensagem antifascista com os dizeres “barulho contra o fascismo” acompanhado de uma mão que enforca uma cobra.

Figura 6. Lambe-lambe na Patagônia, Argentina, associando Javier Milei ao fascismo.



Fonte: Cúlmine (2025)

Esse registro fotográfico enfatiza o lambe-lambe próximo do centro, dando valor ao que aparenta ser um poste azulado que serve de suporte. Ao fundo parece haver campos de grama iluminados por postes radiantes. O terreno plano e uniforme se opõe às lâmpadas alçadas por meio de troncos de concreto. Criando um espectro entre a anterioridade e a posterioridade da foto, múltiplas luzes são levantadas enquanto que o lambe-lambe e seu suporte são os únicos na dianteira. Na página do Twitter da banda, os integrantes respondem a notícias a favor do presidente argentino com diversos lambe-lambes que foram espalhados ao longo da Patagônia.

Há múltiplas inscrições na Figura 7 abaixo, que formam entre si um agrupamento de resistência e criam um cenário de revolta (Correa, 2021; Discini, 2024). As inscrições em Denver parecem ser na lateral de um viaduto em que é possível compreender três

linhas de texto. Cada inscrição, apesar de pequena comparada ao suporte, é uma peça para uma sintaxe tabular. Aqui nos interessa a segunda faixa de texto (ou a do meio), com os textos majoritariamente verdes. Na esquerda e à direita, temos os acrônimos FTP (“Fuck The Police”⁹) e ACAB (“All Cops Are Bastards”¹⁰) em verde escuro em letras grossas e arredondadas, com contorno verde claro e azul, que dá a sensação de luz e sombra respectivamente. Ao centro, a hashtag *#FreeLuigi* é trazida ao mundo real, sendo pintada em verde claro com letras grossas e angulares e contorno em verde escuro.

Figura 7. Inscrições urbanas em Denver, Colorado nos EEUU.



Fonte: Radical Graffiti (2025c)

As cores verdes podem ser uma referência ao universo dos jogos da Nintendo (1983–), invocando a cor característica da personagem Luigi. A mensagem no centro da imagem pede pela libertação de Luigi Mangione, seguindo a composição da hashtag, nativa do digital, embora se concretize em um suporte material de concreto. Além disso, os acrônimos acrescentam ao sentido proposto, que incita mobilizações contra as autoridades de segurança pública, isto é, o comando e a patrulha policial.

Sob outro ângulo, no ecossistema do mundo digital os memes navegam velozmente. A aceleração da proliferação dessas produções discursivas atravessa campos de ideologia que estão em contato com a esfera social previamente mencionada, isto é, é por meio da aderência dos indivíduos à ideologia das bolhas digitais de cada texto,

⁹ “Foda-se a polícia”, em tradução livre.

¹⁰ “Todos os policiais são desgraçados”, em tradução livre.

atingindo seu *pathos*, que o meme circula (Barros, D., 2021; Barros, M., 2021, Cabral, 2025). A partir dessa noção, compreendemos o caso de Luigi Mangione como viral, e a internet infestou-se por textos imagéticos como a Figura 8 abaixo que tratam do assassinato com humor, além da *justiça*.

Figura 8. Arte urbana feita com fita adesiva colorida nas ruas de Columbus, Ohio nos EEUU.



Fonte: Radical Graffiti (2025a)

A associação de Luigi Mangione com a personagem “Luigi” da franquia de jogos Mario (Nintendo, 1993–) ocorreu em algum momento indefinido no universo digital e alcançou os muros das ruas de Columbus, nos EEUU (Figura 8). Foi criada uma sequência sem ordem definida de textos humorísticos replicados até nos depararmos com a Figura 8 (Barros, M., 2021), que mescla o humor virtual com o mundo real, montada a partir da utilização de fitas adesivas coloridas, como explica a legenda da fotografia (Radical Graffiti, 2025). Na Figura 8, temos uma arte urbana feita em um muro de cor clara. O muro sustenta uma grade de cor escura e está atrás de uma camada de sujeira na calçada, com leves manchas da passagem do tempo na camada inferior e um tronco de árvore causando uma ruptura na observação do muro ao lado direito.

De forma descentralizada, observamos a obra que consiste em: do lado esquerdo, uma colagem da personagem Luigi (Nintendo, 1993–) — que cria uma polissemia (Barros, M., 2021) com o suspeito do assassinato de Brian Thompson — um homem italiano de bigode chamativo com uma roupa de encanador composta por um macacão azul e uma blusa e uma boina verdes, em estilo 8-bits, encarando três balas cartunescas

feitas do mesmo material, disparadas em alturas diferentes em direção à direita. Essa munição replicada em estilo cartum é uma leitura da personagem Bullet Bill (Nintendo, 1993–), explicada como uma bala de munição preta com olhos normalmente destemidos e braços brancos com os punhos cerrados que viaja rápida e objetivamente¹¹ em direção ao inimigo, sendo entendida como um obstáculo para os jogadores, mas torna-se aliada neste retrato jocoso contra o verdadeiro vilão, que está sem uma representação gráfica, como se fosse uma lacuna a ser preenchida pelo leitor ou pelo posicionamento ideológico.

Figura 9. Inscrição urbana em Varna, Bulgária.



Fonte: Radical Graffiti (2025b)

A Figura 9, agora na Bulgária, representa uma inscrição urbana feita nas ruas de Varna que combina elementos das 3 Figuras anteriores. Centralizada no muro está a personagem Luigi (Nintendo, 1983–), com seu bigode característico, a camiseta e a boina verdes, o macacão azul e, agora em mais detalhes, o nariz “de batata” redondo e a luva branca na mão direita que segura uma arma de fogo. É evidente que se trata de uma produção bastante detalhada que acentua a violência com o dedo indicador no gatilho da arma que ocupa uma boa parte do mural. Atrás, na esquerda, três balas de fogo contêm a trinca viral, *deny*, *defend* e *depose* que segue em direção à direita. Logo abaixo, há provavelmente a *tag* do inscridor (Correa, 2016), algo como “knot1”. O recorte fotográfico

¹¹ É válido ressaltar que, nos jogos, os Bullet Bills não freiam ou param até atingirem seu alvo ou explodirem em outros obstáculos, nesta imagem, talvez, o tronco funcionasse como um impeditivo.

aproveita-se do céu azul levemente nublado para frisar as cores vibrantes da inscrição, bem como da calçada acinzentada que serve de superfície para a tinta spray capturada pela câmera.

Considerações finais

Diante das análises tecidas anteriormente, podemos vislumbrar o nascimento de dois discursos mentirosos a partir do mesmo registro fotográfico que, como previamente explicado, teria o objetivo de evocar *vergonha* no suspeito Luigi Mangione (Figura 2). O primeiro deles está de acordo com o discurso hegemônico dos EEUU — por isso a escolha pelo termo “farsa” — ao buscar sentenciar Mangione à cadeira elétrica, porque é, de certo modo, um monstro irredimível, equiparável a um terrorista. Essa ótica é amplamente reproduzida em mídias conservadoras, como os (tele)jornais Fox News e New York Post (Ruiz; Conklin, 2024; Schnitzer; Galvin, 2025), e o FaceBook e o WhatsApp, redes sociais em que as *fake news* fizeram morada¹².

A segunda, acompanhada com maior precisão neste trabalho, reflete a imaginação de uma população drenada de seus direitos em uma ascensão por reavê-los através da violência, tal qual seu super herói favorito. Esse galho mentiroso é um desenho eloquente da fantasia popular, elegendo uma figura como salvadora e sua trinca como amuleto na luta de classes. Das 5 figuras analisadas no *corpus*, com suportes variados, 3 representaram a trinca viral como figuras concretizadas, tematizando não só a violência, como também o extermínio. Também foram 3 figuras que trouxeram a associação polissêmica do prenome Luigi com a mascote da Nintendo (1983–) em uma gradação de realismo, em que a Figura 9, a mais realista, está em um extremo e a Figura 7, cujo concretismo aparece apenas nas cores, está do outro extremo. Em algum ponto do espectro a Figura 8 aloca-se como entre o real e o virtual.

As cores e as formas do *corpus*, como os suportes formais, gritam uma insatisfação com o espaço urbano, salientam uso da violência e influências da paixão da *cólera* que se fazem presentes desde o princípio da investigação, embora sob perspectivas distintas. A investigação acredita que o percurso passional da *cólera* desencadeará na *vingança*, ao passo que, como justificamos no item “2. Traidor ou herói”, a perspectiva

¹² Não significa que não haja *fake news* fora dessas redes.

popular demanda *justiça* por todas as quebras de contratos fiduciários com a segurança e a saúde, em particular, e a política, em geral.

O suspeito Luigi Mangione permanece em cárcere à espera de um julgamento justo e, concomitantemente, seu nome, sua trinca e sua hashtag proliferam por diferentes suportes ao redor do mundo. Restringimo-nos neste artigo a textos sincréticos realizados em muros, praças e pontes, divulgados pela internet, sem avaliar outras possibilidades, como aprofundar-nos naquelas originárias do digital, vulgo os memes, especialmente os de cunho religioso que estampam camisetas em grandes lojas de departamentos internacionais. Outra limitação nossa provém da escolha da fotografia jornalística como estopim dos discursos mentirosos, em vez das audiências gravadas, submersas na esfera jurídica. Julgamos ser necessário que a chama deste caso se mantenha acesa em um campo como a semiótica porque há outras facetas para a interpretação deste caso e de suas narrativas que foram deixadas de lado em benefício daquela que adotamos, tendo em vista que mesmo a fantasia popular não está tão distante de uma verdade.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos. *In: Cruzeiro semiótico*, Lisboa, n. 11/12, p. 60–73, jul. 1989/jan. 1990.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Sincretismo do verbal e do visual nos textos da internet: questões de temporalização e de espacialização. *In: SCHWARTZMANN, Matheux Nogueira; PORTELA, Jean Cristtus; DONDERO, Maria Giulia (Orgs.). Linguagens sincréticas: novos objetos, novas abordagens*. 1. ed.. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 111–124.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contrato de veridicção: operações e percursos. *In: Estudos semióticos*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 23–45, ago. 2022.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; DEMURU, Paolo; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata. **A construção da verdade**. São Paulo: Contexto, 2025.

BARROS, Mariana Luz Pessoa de. Notas semióticas sobre os memes. *In: Fórum lingüístico*, Florianópolis, v. 18, n. “Imagem e discurso. Uma enunciação material visual”, p. 5865–5876, jun. 2021.

BASSO FOSSALI, Pierluigi; DONDERO, Maria Giulia. **Sémiotique de la photographie**. Limoges, FR: Pulim, 2011.

BLOOMBERG. Luigi Mangione arrives in New York to face murder charges in CEO death. 19 dez. 2024. Disponível em: <http://www.gettyimages.com/detail/2190065174>. Fotografia. Acesso em: 29 set. 2025.

- BORGES, Jorge Luís. Tema do traidor e do herói. *In: Ficções*. São Paulo: Globo, 1999.
- CABRAL, Luís Rodolfo. Serviu, comprei, *I want it, I got it*: meme e destacamento. *In: Acta Semiótica et Linguística*, Palmas, v. 32, n. 1, p. 146–156, 2025.
- CORREA, Thiago Moreira. **Inscrições urbanas**: abordagem semiótica. 2016. Tese (Doutorado em Letras) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CORREA, Thiago Moreira. Sincretismo verbal e a pixação. *In: SCHWARTZMANN, M. N.; PORTELA, J. C.; DONDERO, M. G. (Orgs.). Linguagens sincréticas*: novos objetos, novas abordagens. 1. ed.. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 49–66.
- CÚLMINE. Gallego pelotud0. @CulmineNoise. **Twitter**. Publicado em 9 set. 2025. Disponível em: <https://x.com/CulmineNoise/status/1965350336883032447/photo/1>. Acesso em 29 set. 2025.
- DENY.defend.depose. Graffiti on Epstein’s Mansion [...]. @deny.defend.depose. Instagram. Publicado em 28 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DEI1G-0TWR3/>. Acesso em 29 set. 2025.
- DISCINI, Norma. Semiótica e inscrições urbanas. *In: Todas as Letras — Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1–17, set./dez. 2022.
- DISCINI, Norma. Muralismo urbano e práticas semióticas. O leitor, a leitura. *In: MANCINI, Renata; BEIVIDAS, Waldir; LOPES, Ivã Carlos (Orgs.). Semiótica*: horizontes, perspectivas, debates. Campinas: Pontes, 2024. p. 143–174.
- DONDERO, Maria Giulia. Os discursos sincréticos: sobre a relação entre o todo e as partes. *In: SCHWARTZMANN, M. N.; PORTELA, J. C.; DONDERO, M. G. (Orgs.). Linguagens sincréticas*: novos objetos, novas abordagens. 1. ed.. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 29–48.
- DONDERO, Maria Giulia; REYES-GARCIA, Everardo. Les supports des images: de la photographie à l’image numérique. *In: Revue française des sciences de l’information et de la communication*, [online], n. 9, set. 2016.
- FEINMAN, Jay. **Delay, deny, defend**: why insurance companies don’t pay claims and what you can do about it. EEUU: Delden Press, 2010.
- FONTANILLE, Jacques. Du support matériel au support formel. *In: KLOCK-FONTANILLE, Isabelle; ARABYAN, Marc (Orgs.). L’écriture entre support et surface*. Paris: L’Harmattan, 2005. p. 183–200.
- GEOGHEGAN, Tom; FITZGERALD, James. 6 perguntas para entender a polêmica lista de Epstein e o papel de Trump no caso. *In: BBC News Brasil*. Publicado em 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c890v7j378eo>. Acesso em 30 set. 2025.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre a cólera: estudo de semântica lexical. *In*: GREIMAS, Algirdas Julien (Org.). **Sobre o sentido II**: ensaios semióticos. 1981. Tradução Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin; EdUsp, 2014. p. 233–253.

HOMEM de aço, (O). Direção Zack Snyder. EEUU: Warner Bros., 2013.

JEFFREY Epstein: poder e perversão. Direção Lisa Bryant. EEUU: Netflix, 2020.

NINTENDO. Mario. Tóquio: Nintendo, 1993–. Franquia de jogos eletrônicos.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **A significação na fotografia**. 1. ed.. São Paulo: Annablume, 2016.

RADICAL Graffiti. Luigi pasteup in Columbus, Ohio made of colored tape. @Graffitiradical. **Twitter**. Publicado em 6 jan. 2025a. Disponível em: <https://x.com/GraffitiRadical/status/1876215451761709516>. Acesso em 29 set. 2025.

RADICAL Graffiti. "Deny, Defend, Depose" Luigi mural spotted in Varna, Bulgaria. @Graffitiradical. **Twitter**. Publicado em 16 jan. 2025b. Disponível em: <https://x.com/GraffitiRadical/status/1879962456086503743/photo/1>. Acesso em 29 set. 2025.

RADICAL Graffiti. "Free Luigi / Don't be a cop" Spotted in Denver, Colorado. @Graffitiradical. **Twitter**. Publicado em 31 mar. 2025c. Disponível em: <https://x.com/GraffitiRadical/status/1906718122310320394/photo/1>. Acesso em 29 set. 2025.

RUIZ, Michael; CONKLIN, Audrey. UnitedHealthcare CEO Brian Thompson's 'premeditated' attack and suspect's getaway: timeline. *In*: **Fox News**. Publicado em 6 dez. 2024. Disponível em: <https://www.foxnews.com/us/unitedhealthcare-ceo-brian-thompsons-premeditated-attack-suspects-getaway-timeline>. Acesso em 29 set. 2025.

SCHNITZER, Kyle; GALVIN, Shane. Luigi Mangione's 'manifesto' reveals reason for targeting UnitedHealthcare CEO Brian Thompson, failed plot for mass casualty event: court docs. *In*: **New York Post**. Publicado em 4 jun. 2025. Disponível em: <https://ny-post.com/2025/06/04/us-news/luigi-mangiones-manifesto-reveals-reason-for-targeting-unitedhealthcare-ceo-brian-thompson-docs/>. Acesso em 30 set. 2025.

WARNER Bros.. Man of Steel - Official Trailer 3 [HD]. YouTube. Publicado em 16 abr. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/T6DJcgm3wNY?si=MsRxxgWKJSwd9-7BF>. Acesso em 29 set. 2025.

WEBSTER, Finnbarr. Luigi Mangione, [...] as the superhero Superman with the words, 'Deny, Defend, Depose [...] in Weymouth, United Kingdom. 06 jan. 2025. Disponível em: <http://www.gettyimages.com/detail/2192617588>. Fotografia. Acesso em 29 set. 2025.